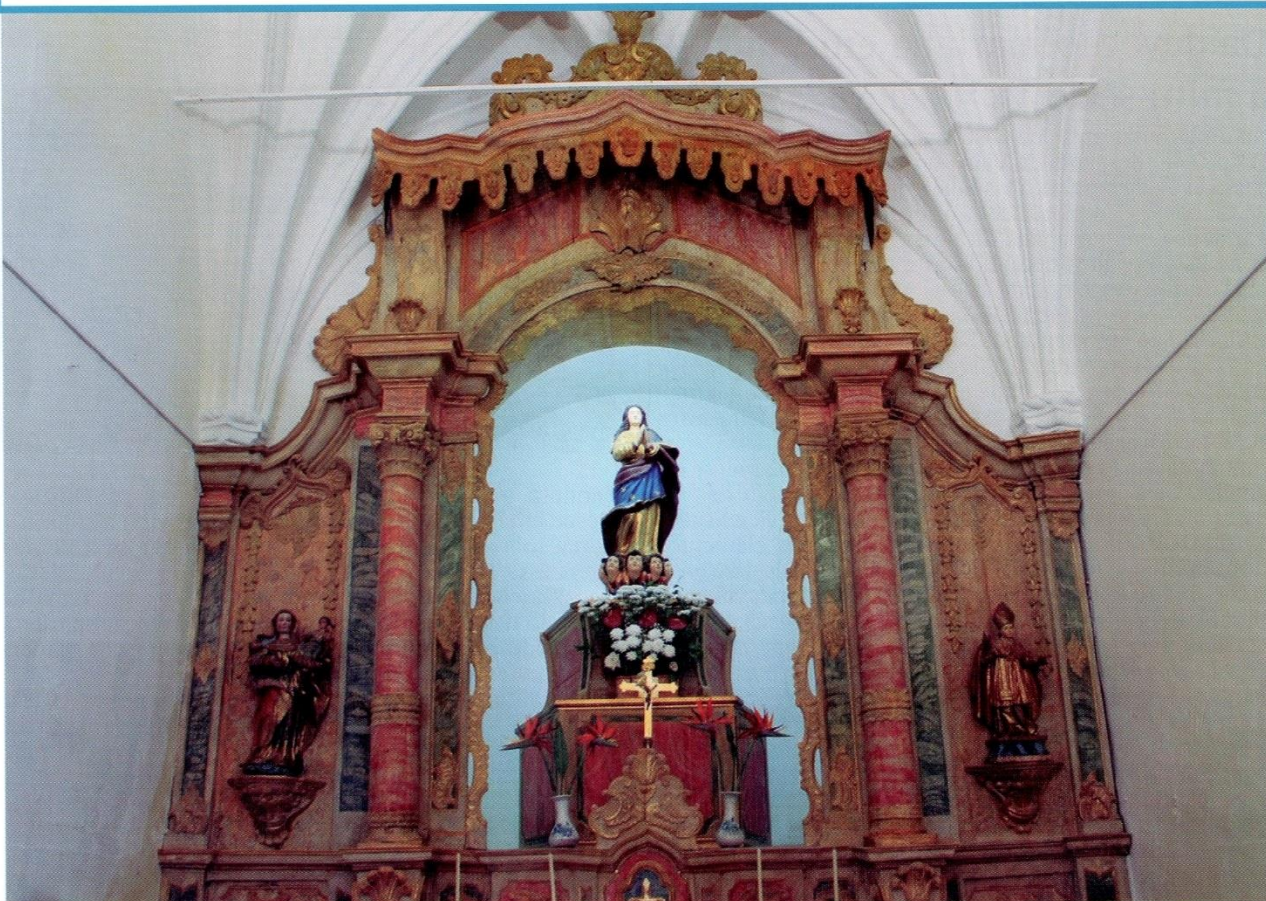




Retábulo da igreja de Nossa Senhora da Assunção de Aguiar, século XVIII

Fonte: <http://omelhoralentejodomundo.blogspot.pt/2014/08/igreja-de-n-s-da-assuncao-em-aguiar.html>

As igrejas paroquiais de Viana e de Aguiar numa visitação de 1534¹

A comemoração dos 500 anos dos forais Manuelinos de Viana e de Aguiar torna de interesse dar a conhecer alguns aspectos destas vilas há meio milénio atrás. E uma das áreas para as quais há mais informação é a da vivência religiosa, sendo que numa visitação², de 1534, às igrejas paroquiais do bispado de Évora, se encontram as de Sta. Maria de Viana e de Sta. Maria de Aguiar³.

O primeiro elemento de nota é as invocações das igrejas pois, além de iguais, não coincidem com as actuais: N.ª S.ª da Anunciação, de Viana; e N.ª S.ª da Assunção, de Aguiar. Mas, até ao século XVI foi comum os templos serem apenas denominados de Sta. Maria. Já a primitiva igreja paroquial de Viana⁴ (Séc. XIII) era assim designada. Todavia, pela data da visitação e pelas características que se apreendem da igreja visitada, conclui-se que se trata

da actual Matriz, cuja obra é datada de cerca de 1521⁵, embora não haja referência ao facto de ser uma construção recente.

Como era hábito, depois de verificar a situação existente, o visitador fazia determinações, para corrigir faltas e incorrecções, e impunha multas aos incumpridores, que podiam ir do pagamento de uma quantia em dinheiro até à excomunhão.

Em Viana, perante clérigos, juízes ordinários, vereadores e parte do povo, mandou aos oficiais da câmara que se pusesse: no altar-mor, um frontal de damasco carmesim, com franja de cores, forrado de bocassim; na imagem de N.ª S.ª um manto de cetim carmesim comprido e honrado; e na estante do coro um pano de chamalote vermelho, com franja, forrado de bocassim amarelo. Mandou também concertar um cálice de prata branca, que tinha o pé despegado, e refazer e concertar os casteletes da cruz de prata que estavam quebrados. Para cada peça de prata da igreja devia ainda ser feita uma caixa de couro.

Por outro lado, o almoxarife⁶ devia dar azeite muito bom e que abastasse para a lâmpada do Santíssimo Sacramento estar sempre acesa, pois tinha sido informado que

¹ - Propositadamente, porque este ano se comemoram 500 anos dos forais Manuelinos, este texto reposta-se a um acontecimento com 500 anos e, excepcionalmente, baseia-se num documento que não é do Arquivo Histórico Municipal.

² - Visitas feitas pelos bispos, ou por seus representantes, às igrejas das dioceses que tutelavam. Nelas se fiscalizava o estado de conservação dos edifícios, a existência de condições materiais para a realização de cerimónias, a decência da prática do culto e os comportamentos do clero e dos fiéis. Como é previsível, contém elementos de interesse também para a História da Arte.

³ - Biblioteca Pública de Évora, Códice CXXIII/1-1, 1534.

⁴ - Actual Posto de Turismo.

⁵ - José Custódio Vieira da Silva, *O tardo-gótico em Portugal: a arquitectura no Alentejo*, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, p. 133.

⁶ - Funcionário régio que tinha a seu cargo a cobrança de impostos e de rendas.

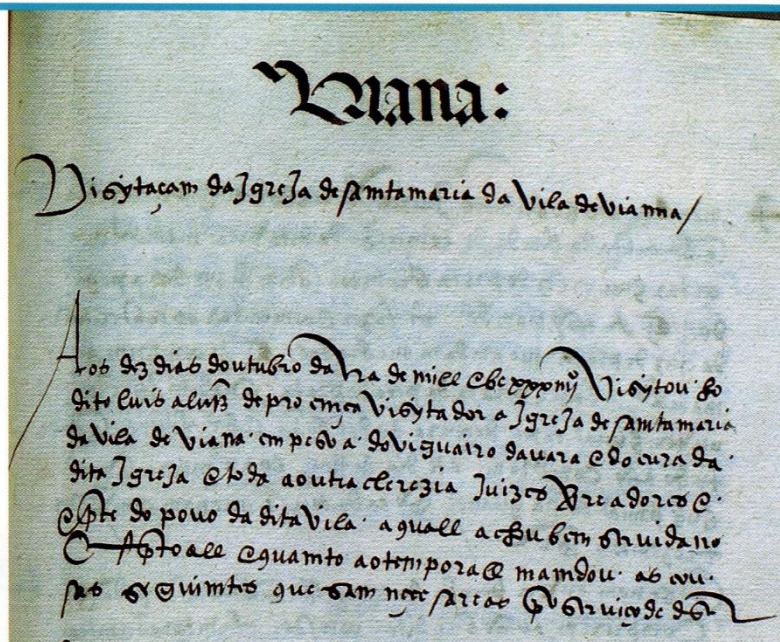
dava do mais ruim que havia “o que não é serviço de Deus nem honra do povo”.

Foi ainda informado que muitos homens leigos e moços se iam sentar no coro com os clérigos, quando se diziam as missas, e faziam muita turvação, pelo que ordena que isso não se repita. Apenas os que soubessem ajudar a cantar e a officiar as missas lá permaneceriam. Mandou também ao tesoureiro que tivesse os altares sempre bem concertados e os limpasse todos os dias; e varresse e limpasse as teias de aranha à igreja de 8 em 8 dias. Entre outros dados de interesse destacamos os seguintes.

A configuração da muralha envolvente da igreja era diferente da actual, pois citam-se umas casas “pegadas com o adro da dita igreja”, o que hoje não se verifica; mas confirma-se que o castelo já existia ao referir-se umas casas “de trás do castelo”. E esta questão é especialmente importante tendo em conta que hoje, por diversas razões, é refutada a tese que indicava a sua construção no início do séc. XIV, apontando-se a edificação para o final do séc. XV ou princípio do XVI⁷. Assim, esta referência, como a que existe noutro documento da mesma data⁸, permite atestar a sua já existência nessa época, ainda que com uma configuração algo diferente da actual.

Além disso, refere um Afonso Martins Vaqueiro e a sua herdade dos Vaqueiros, já falecido (ainda era vivo em 1513⁹), o que nos faz colocar como hipótese que se trate de um familiar próximo do célebre lavrador Martim Vaqueiro, fundador do primitivo santuário de N.ª S.ª de Aires (séc. XVI), figura até agora apenas lendária¹⁰. Note-se ainda a coincidência de ser dono da mesma herdade onde está implantado o santuário¹¹.

Em Aguiar, perante o cura, os juízes ordinários e parte do povo, constatou o visitador que a igreja se encontrava descoberta, pelo que mandou que se cobrisse; que se acrescentasse o altar-mor, de cada lado, um palmo; e que se colocasse nela um missal. Ordenou ainda que se pusesse uma cobertura na pia de baptizar e um cadeado, para que pudesse estar fechada. Segundo Espanca a nave da igreja foi, realmente, recoberta de travejamento de madeira e foi recomposto o alpendre da fachada¹², hoje desaparecido. De facto, nas *Memórias Paroquiais* de 1758



Visitação da igreja de Santa Maria de Viana, 1534
Biblioteca Pública de Évora, Códice CXXIII/1-1

refere-se que o tecto era de telha vã forrada¹³. Pelo que a abóbada redonda que hoje existe tem de ser obra pós 1758. Espanca, afirma também que, no séc. XVI, a capela-mor foi acrescentada¹⁴, dando-se, assim, cumprimento à ordem do visitador.

Fátima Farrica | Historiadora e arquivista

¹³ - Arquivo Nacional Torre do Tombo, *Memórias Paroquiais*, Vol.1, nº 58, p. 406.

¹⁴ - Túlio Espanca, *Ob. Cit.*, p. 472.

*Este artigo não utiliza as normas do novo acordo ortográfico

⁷ - Datará do período entre 1478 e 1534.

⁸ - Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo, Tombo dos bens do hospital de Nossa Senhora da Graça, 1534.

⁹ - *Idem*.

¹⁰ - Divulgada a partir de 1718 em Frei Agostinho de Santa Maria, *Santuário Mariano...*, Tomo Sexto, Título LXXXV, Lisboa, 1718.

¹¹ - Mais tarde designada dos Gregos, ou das Gregas, e hoje das Paredes. Para o séc. XVI temos hoje notícia de outros sujeitos do mesmo apelido tais como um António Vaqueiro e um Francisco Vaqueiro, mas ambos citados como tabeliães em 1519 e em 1527, respectivamente. Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo, Tombo dos bens do hospital de Nossa Senhora da Graça, 1534.

¹² - Túlio Espanca, *Inventário Artístico de Portugal. Distrito de Évora. Concelhos de Alandroal, Borba, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo e Vila Viçosa*, Vol. 1, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1978, p. 471.

